



# Notícias dos Amigos

São Paulo,  
Julho de 2006  
Edição nº 57

AMA - Associação de Amigos do Autista  
\* Sede Adml/Escola: Rua do Lavapês, 1123,  
Cambuci 01519-000 (11) 3376-4400  
\* Escola/Oficinas/Residências: Rua Henrique  
Reimberg, 1015, 04890-610 (11) 5920-8018  
\* Call Center: Rua Alfredo Guedes, 72 cj 86,  
02034-010 (11) 6222-2107

## Editorial

Amigos,  
Chegamos ao meio do ano com grandes novidades como vocês poderão ver neste NdA. Novidades no trabalho, com visitas que vêm colaborar conosco e novidades em termos de projetos de expansão. Resumindo, todas as novidades vêm contribuir para que possamos atender pessoas com autismo cada vez mais e melhor.

Cada mês, tentamos colocar neste NdA uma gotinha do que tem sido o nosso trabalho, procurando dividir com os amigos as alegrias decorrentes dele, como a de ter um menino que passou quase dez anos conosco, o Jefferson, concluindo este ano o terceiro ano colegial.

Infelizmente nem todos os casos são bem sucedidos assim, mas consideramos igualmente importante quando vemos um jovem que machucava a si e aos outros, melhorando a partir de nossa intervenção e engajando-se em uma rotina produtiva de trabalho e lazer.

Muitas pessoas não sabem, mas autismo é um tema muito interessante porque inclui uma incrível gama de possibilidades que inclusive vem despertando cada vez mais o interesse da imprensa. Convidamos a todos, que quiserem saber um pouco mais sobre o assunto, a marcar uma visita aqui na AMA. É simples, basta telefonar pra Cida no 3376-4414.

O meu primeiro abraço de hoje vai para um querido amigo, o Helymar, de Santa Bárbara do Oeste, e pra Dinha, uma simpática manicure da mesma cidade que tem filho com Síndrome de Asperger e não perde um número de nosso NdA.

Fora isto, mais do que nunca, tenho que abraçar meus quatro filhos que aniversariam de 30 de junho a 17 de julho e muito especialmente à Mariana que se casa em 24 de junho.

Finalizando, quero abraçar de coração, a todos os amigos, voluntários e doadores que vem ajudando a construir um mundo melhor para as pessoas com autismo de nosso país.

Um abraço a todos.

Ana Maria Serrajordia Ros de Mello  
anamaria@ama.org.br

## AMA RECEBE APOIO DO BNDES



Quero compartilhar com todos os leitores amigos e pais, a alegria com a chegada do dinheiro do BNDES: a primeira parcela foi depositada na sexta-feira, dia 9. A finalidade desta verba é terminar a construção do prédio, que substituirá as antigas oficinas que funcionavam na "casa fazenda" e que foi demolida para

o início dessa construção em Parelheiros, a verba também será utilizada para a construção do Centro de Reabilitação para Jovens e Adultos no Cambuci e para equipar as duas unidades.

Como tudo tem uma história, vou contar um pouco sobre esta verba. Desde 1997, lendo um artigo no jornal, fiquei sabendo que o BNDES financiava, a fundo perdido, projetos sociais para organizações filantrópicas. Em várias oportunidades entrei em contato com o banco, mas as pessoas com quem eu falava não sabiam sobre este tipo de financiamento. Em maio de 2004 encontrei por acaso com o Presidente do BNDES, Carlos Lessa, numa palestra na Câmara dos Deputados em Brasília; aguardei o final do evento e fui falar com ele.

Pedi o financiamento a fundo perdido para a AMA, entreguei a revistinha da Turma da Mônica que fala sobre autismo e meu cartão. Por incrível que pareça, ele sabia o que era a síndrome do autismo! Fiquei de entrar em contato para marcar uma reunião. Este foi o começo de muito trabalho envolvendo toda a equipe e diretoria da AMA.

Em maio de 2005 o BNDES praticamente aprovou o projeto, condicionado ao atendimento de dois itens difíceis: o licenciamento ambiental para Parelheiros e a mudança do documento do terreno do Cambuci. Este foi o caminho mais angustiante, pois não dependia somente da AMA, mas sim do governo do Estado de São Paulo. O licenciamento ambiental saiu em janeiro, e o documento do Cambuci, no dia 31 de maio.

Agora vamos ter ainda muito trabalho para concluir este projeto, mas nossas crianças, jovens e adultos terão mais conforto e condições de progredir, e seus familiares mais tranquilidade, pois mais pessoas com autismo terão atendimento adequado. Agradeço a todos que colaboraram para tornar esse projeto uma realidade.

Marisa Furia Silva - marisa@ama.org.br

## Nossos telefones mudaram

**A AMA está atendo em novos telefones, para ligar para a central o número é 3376-4400, para a área de cursos é 3376-4409 (Paula) e o fax direto 3376-4403.**

**Os antigos números da AMA: 3272-8822 e 3207-2363 vão continuar a atender por um breve período de tempo, pois logo serão substituídos pelos números dados acima.**

Lucas Leão - estagiário- lucas@ama.org.br



# Uma história de muita luta e paixão



O Fernando foi meu primeiro filho. Tive-o com 26 anos. Ele foi o 1º neto por parte da minha família, e o 1º neto homem na família de meu ex-marido. Estava previsto para nascer no dia 24 de setembro e a última data da previsão era o dia 30 de setembro, mas chegou esse dia e nada... A partir de 1º de outubro comecei a ir ao hospital todos os dias. Sempre me mandavam de volta para casa, pois não estava na hora. Até que às 5h30min da manhã do dia 11 de outubro comecei a sentir dores. Dei entrada na maternidade às 7 horas da manhã; o Fernando nasceu no dia 12 às 21h30min, no hospital Santa Joana, de 41 semanas, pesando pouco mais de 3 kg, com 48,5 cm, de cesárea. Fernando sentou, engatinhou, andou com 1 ano e 1 semana. Tudo ocorreu normalmente, só não falava, e os médicos diziam que era preguiçoso. Com 2 anos e meio comecei a desconfiar de algo errado e foi aí que fiz todos os exames (audiometria, tomografia, ressonância e espectro cerebral crônico), todos davam resultado normal. Procurei vários especialistas, e foi neste tempo que o Dr. José Salomão diagnosticou que ele tinha comportamento autístico. Durante esse tempo, minha luta com o Fernando começava. A luta por escola – as respostas eram sempre as mesmas: não há vagas... Eu tentava ensino gratuito, sem sucesso. Colocava meu filho nas escolas especializadas particulares, pagava, trabalhava muito e

dava toda assistência para ele (fono, psicóloga, terapia) tudo pago com muito trabalho. Dos 4 aos 8 anos eu dei uma ótima assistência no Fernando, depois minha situação piorou e ele ficou até os 12 anos sem nenhum tratamento.

Também procurei a AMA há anos atrás, quando era ainda bem pequena no Cambuci, mas não havia vaga.

Quando me separei do meu ex-marido tinha o Fernando com 4 anos e meu outro filho, o Felipe, com 2 anos e meio. Lutei muito pelos meus filhos.

Quando meu ex-marido casou-se novamente, as coisas pioraram para mim, por isso resolvi ir para o interior, pois havia conseguido uma escola gratuita lá. O Fernando voltou a estudar dos 12 anos e meio até os 16 anos, mas infelizmente ele teve problemas de saúde. Nós voltávamos muito para São Paulo para o tratamento no Instituto da Criança no Hospital das Clínicas, pois Fernando tinha problemas nos rins. O meu gasto aumentou mais e por isso voltei.

Foi quando surgiu a vaga na AMA.

Agora, depois de 6 anos eu estou aqui na AMA como sempre sonhei.

Eu nunca tive ajuda da minha família. Minha mãe está internada numa clínica, meu pai é falecido, meu irmão é bem distante da minha vida apesar de ser padrinho do Fernando, não tenho apoio do pai dos meus filhos, mas graças a Deus tenho muitos amigos e uma amiga muito especial que me acompanha há anos, que se chama Rosa, e conto também com o apoio de sua família que está junto de mim sempre, me apoiando e ajudando em todos estes anos e me dando força para esta luta diária.

Agradeço também a meu filho Felipe, que apesar de tão pequeno, apenas com 14 anos, desde os 7 anos vem me ajudando a cuidar do Fernando.

Muitas noites fiquei em claro para cuidar do Fernando, pois o comportamento de uma pessoa com autismo é uma caixinha de surpresas.

Graça a Deus o Fernando hoje não precisa mais de medicação; é uma criança calma e feliz. Gostaria de deixar um recado a todas as mães de pessoas com autismo:

Jamais desistam e tenham sempre em mente que nós somos especiais e temos uma missão a cumprir, pois Deus nos deu o dom de cuidar de uma pessoa com autismo. O espírito de uma pessoa que tem autismo é um espírito de luz muito mais do que a gente possa imaginar. Eu agradeço a Deus por ele ter me dado o Fernando, pois ele é um ser especial e vai ser até o fim da minha vida.



Marlene, mãe do Fernando.

## Visita de Gunilla Heijbel e Claudia Chaves Martins

O Projeto Suécia está nos possibilitando receber duas importantes visitas na área do autismo.

A Gunilla Heijbel, pedagoga especial e consultora em autismo na Suécia e a Claudia Chaves Martins que é Assistente Social brasileira

trabalhando em Estocolmo com pessoas com autismo.

A Gunilla vai passar dois meses conosco, parte deles no sítio e



parte no Cambuci, observando o nosso trabalho, opinando e conversando com os profissionais. Ela só fará um intervalo nas duas primeiras semanas de julho para ministrar palestras em Natal e ajudar a AMA de lá.

A Claudia deve chegar no dia 27 de junho de manhã e ficar aqui até o dia 30.

Ela vem conversar principalmente com pais. Ela e a Dra. Rosa vão também se encontrar e discutir sobre os encontros com pais e cuidadores.

### Aniversariantes de julho

Aluno	dia
Kevin Cesar Romario de Assis	2
Guilherme S.Rocha de Mello	2
Fábio Pessuti de Oliveira	8
Rafael Iwada Espinola	12
Tatiana Gomes Cerimelli	12
Igor Bitencourt Silva	16
Fernanda Lavacchini R. Amaral	16
Edgard F. Werder Silva Souza	22
Igor de Oliveira Luna	24